

Agro puxa agro do PIB no trimestre e eleva projeção para 2023

IMPULSO À ATIVIDADE NO 1º TRIMESTRE

A FORÇA DO CAMPO

PIB surpreende e avança 1,9%. Agro responde por 80% do resultado, com maior alta desde 1996

CAROLINA NALIN, CÁSSIA ALMEIDA, ALICE CRAVO E JOÃO SORIMA NETO ECONOMIA | SÃO PAULO | BUBALKA E SÃO PAULO

Um forte avanço da agropecuária, de 21,6%, deu fôlego à atividade econômica do país no primeiro trimestre deste ano. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,9% no período, ante os últimos três meses de 2022. Os dados, divulgados ontem, são do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, medido pelo IBGE. O avanço da agropecuária respondeu por cerca de 80% da expansão do PIB.

Grças a uma safra recorde de soja, o crescimento do agronegócio foi o maior desde 1996. O desempenho surpreendeu o mercado — a XP, por exemplo, esperava alta de 12% do setor no período — e economistas já começam a rever o desempenho da economia para o ano, com projeções de alta do PIB acima de 2%. Até a divulgação do resultado, as previsões estavam entre 1% e 1,8% de avanço.

Segundo o cálculo do economista-chefe da Warren Rena e especialista em contas públi-

cas Felipe Salto, feito para o blog da colunista do GLOBO Miriam Leitão, se o PIB crescer 1 ponto a mais do que era projetado por economistas, a arrecadação de impostos federais aumentará pelo menos R\$ 20 bilhões, facilitando o cenário fiscal pelo menos para o primeiro ano do governo Lula.

EFEITO DISSEMINADO

Claudio Considera, coordenador de Contas Nacionais do Ibrpe/FGV, explica que as colheitas de soja e milho se concentram nos primeiros quatro meses do ano, então a tendência é que a alta observada de 1,9% não se repita nos próximos trimestres. Ainda assim, explica ele, a renda da agropecuária se espalha para outros setores da economia, o que impulsiona parte da atividade:

— O efeito de multiplicação vai além da puxada no setor de serviços de transportes. O agro também leva a uma renda adicional na economia. O resultado é bom, mas, infelizmente, não vai se manter nesse padrão no resto do ano.

Produtor de cana no interior de São Paulo, Gilberto Fillipini está otimista com sua produ-

ção este ano, que deve crescer 20% em relação a 2022. Mesmo assim, está apreensivo com o futuro do setor depois da troca de governo:

— No ano passado, a falta de chuva nos atrapalhou e colheimos menos. Mantivemos nosso investimento e a mesma área plantada, de 240 hectares, e este ano vamos recuperar. Mas estamos esperando para saber qual será a política agrícola do novo governo.

Com a pandemia, o setor de serviços perdeu peso no PIB, reduzindo sua partici-

pação de 70% para 68%, enquanto a agropecuária subiu de 5% para 8%. No primeiro trimestre, o setor de serviços cresceu 0,6%, puxado, principalmente, pelos segmentos de Transportes e Atividades Financeiras, ambos com crescimento de 1,2%.

— Tivemos alta tanto no transporte de carga quanto no de passageiros. Já as Atividades Financeiras foram puxadas por seguros, pois o valor dos prêmios cresceu, mas o dos sinistros caiu, e o setor tem um ganho quando acon-

tece isso — explicou a coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis.

Já a indústria apresentou estabilidade (-0,1%) no primeiro trimestre de 2023. O setor é o único que ainda está abaixo do pico de 2013. Agropecuária e serviços estão no ponto mais alto.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comemorou o resultado e afirmou que a economia vai surpreender:

— Estou confiante no PIB, tenho dito para o companheiro (Fernando) Haddad (ministro da Fazenda) que a gente vai crescer mais do que a estimativa que o FMI está fazendo (1,2%). Acho que o PIB vai crescer mais, vou ficar surpreso com nossa economia.

Lula apontou a retomada de políticas públicas como uma aposta para impulsionar mais ainda o crescimento:

— Como nós já recuperamos todas as nossas políticas sociais, e o dinheiro começa a circular entre as pessoas mais pobres desse país, essas pessoas vão virando consumidor. Esse consumo vai gerando mais comércio, que gera emprego, esse emprego gera sala-

rio, que gera mais consumo. É nisso que eu faço aposta.

Por enquanto, contudo, o salto do PIB veio mais da oferta, pela alta da agropecuária, do que da demanda, que ainda está tímida. O consumo das famílias avançou modestos 0,2%. Já o consumo do governo sobiu 0,3%, enquanto os investimentos recuaram 3,4%.

Economistas avaliam que a atividade está em rota de desaceleração diante das condições monetárias mais apertadas. A taxa básica de juros, a Selic, em 13,75% ao ano encarece o crédito às empresas e às famílias, inibindo investimentos. Nas contas de Natália Cotarelli, economista do Itaú, o PIB nos próximos trimestres deve variar entre nulo e 0,2%.

Segundo ela, o consumo das famílias, embora crescendo menos, tende a ser beneficiado pelo mercado de trabalho se recuperando, melhora da inflação, aumento do salário mínimo, antecipação do 13º salário e continuidade dos programas de transferência de renda do governo:

— Ainda podemos ter, vindo do consumo das famílias, alguma resiliência.

Brasil é o 4º país que mais cresce

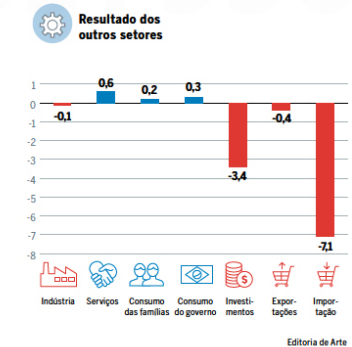
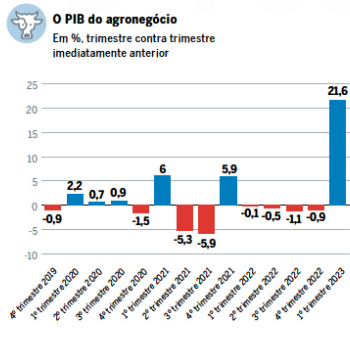
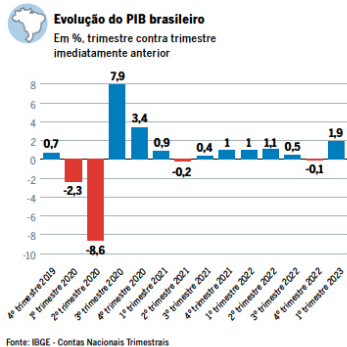
> Com o crescimento de 1,9% no PIB do primeiro trimestre, o Brasil ocupou a quarta posição num ranking de 48 países que já divulgaram o crescimento de suas economias nos três primeiros meses de 2023.

> O crescimento brasileiro ficou acima da média do grupo de nações que integram o ranking, cuja expansão foi de 0,2%. O levantamento foi feito pela

agência de classificação de risco Austin Rating.

> Na primeira posição do ranking aparece Hong Kong, com crescimento de 5,3%, seguida da Polónia, cuja economia expandiu 3,8%. Em terceiro, vem a China, com alta de 2,2%. O Brasil surge na quarta posição ao lado da Tailândia, que também apresentou crescimento de 1,9% de sua economia. (João Sorima Neto)

O DESEMPENHO DA ECONOMIA



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 13